

20	SRD	1a 2 m	Fêmea	Canina	Genital	2000
21	Pinscher	2 anos	Fêmea	Canina	Genital	2000
22	Pinscher	4 anos	Fêmea	Canina	Genital	2000
23	Pinscher	8 anos	Fêmea	Canina	Genital	2000
24	SRD	2 anos	Fêmea	Canina	Genital	2001
25	SRD	3 anos	Fêmea	Canina	Genital	2001
26	SRD	9 anos	Fêmea	Canina	Genital	2001
27	Dálmata	6 anos	Fêmea	Canina	Genital	2002
28	SRD	1 a 6 m	Fêmea	Canina	Genital	2003
29	SRD	3 anos	Fêmea	Canina	Genital	2003
30	SRD	3 anos	Fêmea	Canina	Genital	2003
31	SRD	3 anos	Fêmea	Canina	Genital	2003
32	Pinscher	3 anos	Fêmea	Canina	Genital	2003
33	SRD	4 anos	Fêmea	Canina	Genital	2003
34	Pinscher	4 anos	Fêmea	Canina	Genital	2003
35	SRD	5 anos	Fêmea	Canina	Genital	2003
36	SRD	6 anos	Fêmea	Canina	Genital	2003
37	SRD	6 anos	Fêmea	Canina	Genital	2003
38	Pequinês	7 anos	Fêmea	Canina	Genital	2003

Total de Animais = 88 animais (100%)
 Total de animais machos = 43 animais (48.86%)
 Total de animais machos SRD = 40 animais (44,74%)
 Total de animais machos Pinscher = 3 animal (2,63%)

Total de animais fêmeas = 45 animais (51.14%)
 * Total de animais fêmeas SRD = 29 animais (34.21%)
 " Total de animais fêmeas Pinscher = 12 animais (13.16%)
 Total de animais fêmeas Dálmata = 2 animais (2,63%)
 * Total de animais fêmeas Pequinês = 2 animais (2.63%)

Total de TVT Genital = 85 genitais (96.6%)
 Total TVT Cutâneo = 3 cutâneos (3.4%)

* Total de animais SRD = 69 animais (78,4%)
 Total de animais CRD = 19 animais (21,6%)

Total por idade:
 — 2 anos = 21 animais (23,86%)
 3 — 5 anos = 49 animais (55.68%)
 6 — 8 anos = 11 animais (12.5%)
 > 8 anos = 7 animais (7,95%)

* Total de animais por doses de quimioterápico:
 " 80 animais com quimioterapia = 91%
 - 70 animais com 5 doses = 87,5%
 - 7 animais com 6 doses = 8,75%
 - 3 animais com 7 doses = 3,75%
 - 5 animais não tratados = 5,67%
 " 3 animais com cirurgia = 3,4%
 * Total de animais tratados = 94,31%

LINFOMA MULTICENTRICO ASSOCIADO A LÚPUS ERYTEMATOSO DISCÓIDE EM CÃO — RELATO DE CASO (Multicentric lymphoma associated with dyscoid erythematous lupus in a dog — case report)

Bárbara Cristina Gagliano Rezende¹; Alexandre Merlol²; Silvia Regina Ricci I uras³; Carlos Eduardo Larsson Júnior Fábio Bloch Garcia⁴; Flávia Rodrigues Souza⁵; Nílceo S. Michalany⁶

O linfoma multicêntrico é a forma anatômica de linfoma mais freqüente em cães. Tem etiologia incerta, embora diversos mecanismos tenham sido propostos para explicar sua origem. O lúpus eritematoso é uma doença imunomediada caracterizada pela formação de anticorpos contra células da pele, cartilagens, rins e hemácias. Animais com lúpus eritematoso sistêmico podem apresentar febre, poliartrite, glomerulonefrite, anemia hemolítica imunomediada e lesões cutâneas. Na forma localizada de lúpus eritematoso, dita discóide, os pacientes exibem apenas lesões dermatológicas restritas à face, sem comprometimento de outros órgãos, o que torna o tratamento e

prognóstico melhores em relação ao quadro sistêmico. Atendeu-se uma fêmea da espécie canina, sem raça definida, de 6 anos, devido a aumento de volume submandibular há 30 dias. O proprietário também referia lesões cutâneas em face há 1 ano, sem progressão, e negava quaisquer outras alterações. Ao exame físico constatou-se linfadenomegalia de submaxilares, cervicais superficiais, popliteos, inguinais e axilares, além de discreta esplenomegalia. Havia áreas de despigmentação cutânea em ponte nasal, narinas e pálpebras inferiores. Crostas micáceas isoladas contornavam as áreas de despigmentação nasal. Exames subsidiários apontaram aumento de linfonodo esternal (raio-X torácico), esplenomegalia com ecogenicidade difusamente heterogênea e aumento de linfonodos pari-hepáticos, mesentéricos e ilíacos abdominais (ultra-sonografia). O hemograma apresentava normoleucometria com a presença de alguns linfócitos atípicos na cauda do esfregaço sanguíneo. As provas de bioquímica renal e hepática, as dosagens de cálcio e fósforo e o exame de urina tipo I não evidenciaram alterações. A análise citológica de material colhido com agulha fina de linfonodo cervical superficial direito foi compatível com linfoma. Procedeu-se à biópsia por "punch" de ponte nasal e pálpebra inferior direita; o exame histopatológico indicou lúpus eritematoso. O diagnóstico final foi de linfoma multicêntrico e lúpus eritematoso discóide. Iniciou-se quimioterapia com o protocolo COP, composto pelas drogas ciclofosfamida, vincristina e prednisona. A indução de 4 semanas propiciou remissão completa do linfoma, com resposta parcial do quadro cutâneo facial. Embora a literatura veterinária sobre o assunto seja escassa, pesquisas na literatura humana sugerem que existe um aumento do risco de linfoma em pacientes com lúpus eritematoso. O processo imunomediado desencadeador do lúpus pode contribuir para a alteração da proliferação linfocitária, originando a neoplasia.

1. Pós-graduandos do Departamento de Clínica Médica da FMVZ/ USP
2. Prof. Dr. docente do Departamento de Clínica Médica da FMVZ/ USP
3. Médico Veterinário do Serviço de Dermatologia do HOVET— FMVZ/ USP
4. MédicosVeterinários Residentes do HOVET — FMVZ/ USP.
5. Prof. Adjunto do Departamento de Patologia da Escola Paulista de Medicina-UNIFESP
[Email: srducas@usp.br](mailto:srducas@usp.br)

RABDOMIOSSARCOMA CARDÍACO EM CÃO — RELATO DE CASO (Cardiac rhabdomyosarcoma in a dog — Case Report)

Christianni Padovani De Márcia Marques Jerico¹. Rodrigo Gonzales². Luciano Pereira³. José Luiz Guerra⁴, Grazielle Pileggi⁵

As neoplasias primárias de coração são raras nos cães, representando cerca de 0,17 % dos tumores. Dentre estas neoplasias, o rabdomiossarcoma é o segundo tipo mais comum, podendo envolver o miocárdio e o pericárdio. Acomete geralmente animais entre 7 e 15 anos de idade. não havendo predisposição sexual ou racial. O tratamento muitas vezes é paliativo através da ressecção parcial associado à quimio-radioterapia. sendo o prognóstico reservado . Relata-se o caso de um cão, sem raça definida, fêmea, com idade aproximada de 3 anos, que foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Anhembi-Morumbi, encontrado na rua há aproximadamente 6 meses, emaciado e apresentando tosse seca. Há cerca de 30 dias iniciou aumento de volume abdominal e de membros, além de episódios de regurgitação. A proprietária relatou que o animal apresentava dificuldade respiratória, adotando algumas vezes postura ortopneica. Ao exame físico apresentava temperatura de 37 °C, taquicardia (FC=180 bpm), caquexia, desidratação moderada, mucosas hipocoradas, edema de membros posteriores e abdômem abaulado. A auscultação cardio-respiratória sugeriu líquido livre em cavidade torácica. Para um melhor diagnóstico, uma série de exames complementares foram realizados. O hemograma mostrou leve anemia, as plaquetas estavam normais em quantidade e morfologia e os exames bioquímicos (ALT, FA, albumina, glicemia. uréia e creatinina) mostraram valores dentro da normalidade. A radiografia de tórax foi sugestiva de efusão pleural severa, dificultando a avaliação da silhueta cardíaca. O eletrocardiograma revelou uma taquicardia sinusal, com complexos de baixa amplitude. Foi realizada a drenagem do liquido ascítico e posteriormente a toracocentese. A radiografia de tórax controle